2

PINTANDO QUADROS

UMA REUNIÃO DOS LIVROS ESCRITOS NA COLEÇÃO NO FINAL DO ARCO-ÍRIS(COM ÍNDICE NO FINAL).

BANT (BASE AÉREA DE NATAL)

3

Solange Guimarães

FICHA CATALOGRÁFICA

GUIMARÃES, Solange Maria Barreto. PINTANDO QUADROS, Uma reunião dos livros escritos na Coleção No Final do Arco-Íris, BANT (Base Aérea de Natal).

PROJETO LITERÁRIO OS CÉUS E OS SEUS, SÉRIE FORÇA AÉREA BRASILEIRA, BASE AÉREA DE NATAL. Registro: Cartório Jorge Almeida, Aracati/CE, 2005. Catalogação: CECOMSAER, Centro de Comunicação Social da Aeronáutica, Brasília/DF, 2013.

4 Aracati, 2014. Autopublicação on line, Clube de Autores. 355p.

HISTÓRIA. DOCUMENTÁRIO. PROSA POÉTICA. LITERATURA MISTA.

PRIMEIRO LIVRO:

À Flor da Terra

O ESTANDE DE TIRO AÉREO DE MAXARANGUAPE

6

DEDICATÓRIA

Este livro é dedicado à Natureza:

PLANTAS, (Especialmente uma mangabeira que dá frutos o ano inteiro),

GAVIÕES,

URUBUS,

PARDAIS,

MORCEGOS,

SABIÁS (E todas as aves),

SAPOS,

COBRAS,

LAGARTOS,

BESOUROS,

CACHORROS (Especialmente o Xerife, meu guardião, que dormia à porta do meu quarto).

Enfim, a toda espécie de vida selvagem que habita no Estande de Tiro de Maxaranguape, bem como, às águas cristalinas de Pureza.

Dedico, também, ao Sol, à Lua, às Estrelas, e ao Vento Cantor, que vivem no bucolismo romântico e encantador existente num lugar onde se treinam tiros, bombardeios, e lançamento de foguetes.

Bendito seja Deus pela natureza agreste do Estande de Tiro de Maxaranguape. Pureza/RN.

8

AGRADECIMENTOS

AGRADEÇO IMENSAMENTE A TODOS OS AMIGOS E COLABORADORES DA FAB: CECOMSAER, BASE AÉREA DE NATAL, BEM COMO TODAS AS UNIDADES DA FAB COMPOSTAS POR CIVIS E MILITARES QUE TRABALHAM JUNTOS EM PROL DO CRESCIMENTO E DA SOBERANIA DO BRASIL.

SÃO MUITOS OS NOMES E TENHO MEDO DE ESQUECER ALGUÉM, SENDO, ASSIM, INJUSTA COM ALGUNS, A QUEM, DE REPENTE, EU POSSA ESQUECER.

MINHA MEMÓRIA LIMITADA NÃO ME PERMITE RECORDAR TODOS OS NOMES, MAS, TODOS ESTÃO GRAVADOS NO CORAÇÃO DE DEUS; ELE DARÁ A VOCÊS, MEUS AMIGOS, A DEVIDA RECOMPENSA.

10

À FLOR DA TERRA

(Primeiro Dia)

Ao tomar o ônibus e partir rumo a Parnamirim tudo mudou. Tudo que eu havia escrito previamente tornou-se velho.

As primeiras páginas que deixei escritas no meu pen drive branco, esquecido lá em casa, como poeira, como uma nuvem de poeira, espalhou-se, fragmentou-se e depois sabe-se lá para onde o vento levou.

Estou em Parnamirim, o "Trampolim da Vitória"; estou em um lugar edificado em volta daquela que é – segundo um reservista com quem dei de cara aqui no hotel onde estou hospedada e que foi um infante da FAB cheio de histórias para contar – a maior Base Aérea da América do Sul.

Hoje é um domingo. Amanhã irei realizar meu sonho de relatar um pouco sobre esta Base a fim de escrever mais um livro do meu Projeto Literário. Se haverá algum personagem fictício ainda não sei, se será apenas um documentário, também não sei...

Até agora o que sei é que vou dividir espaço com artistas de TV... Eu fico me perguntando: o que é

que eu vim fazer aqui? Quem sou eu? Talvez eu me encontre não na BANT, mas em MAXARANGUAPE, à flor da terra, num lugar de completa "rotina e solidão". A sensação que eu tenho é que não sairei daqui completa se não sentir o meu sangue poeta correr nas minhas veias belicosas, acelerando os meus batimentos cardíacos a cada lançamento de bomba, ou, simplesmente, na paz do lugar repleto de vida vegetativa.

Sou pequena, eu sei, mas, eu sou uma representante daqueles que querem incentivar uma literatura instrutiva, uma ficção ou não ficção que faça as pessoas repensarem seus valores. Pessoas que educam enquanto se alegram em gastar o que têm e o que não têm só para levar um pouco de cultura a um seleto grupo de outras pessoas.

Não vim para brigar com a TV... Ela cresceu às próprias custas e eu quero crescer às minhas que são bem inferiores... Porém, estou focada no meu trabalho; quero dar o melhor de mim à FAB, por lhe amar, realmente. Mesmo que esse meu amor seja tão pequeno quanto eu. Quero lhe dar o meu amor e não pense que estou à espera de reconhecimento algum; quero dar o melhor de mim, ainda que esse melhor de mim não seja o melhor para eles em termos de qualidade.

Sei que pareço uma tola até nas minhas vestes, mas, caro leitor, se eu alcançar o meu objetivo de ser uma tola a mais a publicar um livro bom para mim e para a FAB, terei vencido a mim mesma e não há vitória maior do que esta: vencer seus próprios limites, lutar pelo que sonha, hospedar-se num local humilde, vestir-se mal, passar aperreios, chorar por dentro enquanto sorri por fora, só pelo motivo de ouvir um "muito obrigado" carinhoso, quiçá penoso, de alguém que você acredita que pode fazer feliz com apenas algumas palavras não copiadas, porém suas, em homenagem a quem você ama.

Eu sei também que a TV (admito que estou com ciúmes) terá um grande reconhecimento da FAB por já ter feito muito por eles – bem merecido! E a BANT terá um grande reconhecimento de público por causa da TV, diferente de mim, cujo único reconhecimento que terei do público é: alguém querer que eu dê um livro de presente, apesar de todo sufoco que aperta o bolso, o peito, e faz chorar... E, o reconhecimento que darei à BANT, só Deus sabe.

Quanto à TV, que faça sucesso. Quanto a mim, que eu contribua para o sucesso da FAB, mesmo que eu não apareça no meu nome em si, pois, estou ocupada demais trabalhando, para perder tempo com quem vai fazer sucesso às custas da FAB, da BANT, ou

às minhas custas. Cada um colha e prove do fruto que plantar. Sinto eu que estou plantando uma árvore que não dará apenas um, mas, vários frutos.

De uma forma ou de outra, procuro viver como diz Fernando Pessoa:

"Para ser grande, sê inteiro: nada teu exagera ou exclui. Põe quanto és no mínimo que fazes. Assim em cada lago a lua toda brilha, porque alta vive."

14

Solange Guimarães, Parnamirim, 18 de novembro de 2012, às 22:43h

O QUE REALMENTE IMPORTA

O tamanho da mala e o peso da bagagem assim como a quantidade de bagagem não importam.

Diante de uma realização, o que realmente importa, é o tamanho da alma do seu objeto de estudo, o peso que isso traz às suas costas... Se esse peso for de uma bagagem ampla que só vai aumentar os seus conhecimentos de modo a elevar o nível de conhecimento dos outros, é o que realmente importa.

O importante, na verdade, é fartar-se com a realização que se busca.

Não estou conseguindo, ainda, escrever capítulo algum deste livro porque ainda estou esquentando os motores, enchendo-me de ar, a hora certa de decolar ainda não chegou: Estou esperando um “vento de proa”.

A Base Aérea de Fortaleza multiplicada por três caberia folgada na Base aérea de Natal, porém, maior que ela é a emoção de estar aqui; pisar, sentir a brisa do amanhecer nela, a “frente fria” de Mossoró ao meio dia, de 39° C, e o cansaço ao pôr do sol, que traz às pernas aquela sensação de dever cumprido.

Esse conjunto de grandezas que pesam dá real importância à própria história do pesquisador que vem aqui para escrever um livro.

A BANT é empolgante, excitante... E estou pedindo a Deus que essa injeção de adrenalina percorra logo tudo que tem que percorrer em mim para que eu passe da excitação para o clímax.

Ao mesmo tempo, penso que, curtir os jogos preliminares dessa conquista me levará a um prazer mais duradouro.

16 Ainda estou sentindo o tamanho e o peso do meu objeto de estudo... Calma, querido leitor, o que realmente importa não é tão rápido assim.

Parnamirim, 19 de novembro de 2012

Às 20:20h

GSM

Querido leitor, – permita-me a intimidade – antes de entrar no lado poético, bucólico e romântico do Estande de Maxaranguape, deixe-me falar um pouco sobre esse Estande.

Quero que saiba sobre a sua história: porque existe, a quem está subordinado... Sim, porque toda instituição possui um organograma e se você não sabe o que é um organograma, informo-lhe que é a estrutura organizacional da Empresa ou Organização. O organograma serve para organizar as coisas. Se você já sabe o que é, apenas ignore essa explicação... Mas, se não sabe, imagine duas situações: Primeiro, um grupo sem um líder, todo mundo mandando em todo mundo e ninguém obedecendo ninguém: “Cada um por si e Deus por todos”. Agora, imagine um grupo que tem um líder, um vice-líder, e esse vice-líder comanda, junto com o líder, pequenos grupos de pessoas. Cada um desses pequenos grupos possui uma liderança que fala pelo seu pequeno grupo, que responde por ele e toma todas as providências.

É assim que toda Organização funciona: com um organograma.

Então, o Estande de Tiro de Maxaranguape está subordinado ao EMB – Esquadrão de Material Bélico, que, assim como outros Esquadrões, já foi subordinado ao GSM – Grupo de Suprimento e Manutenção. Hoje, o EMB não está mais subordinado ao GSM, mas, por já ter feito parte até recente tempo, incluirei os dois numa única obra.

Vejamos um pouco sobre o GSM e seus esquadrões, e, por último, falaremos sobre o EMB e o Estande de Tiro de Maxaranguape.

18

GRUPO DE SUPRIMENTO E MANUTENÇÃO

Segundo a Revista Trampolim da Vitória, edição de aniversário de 70 anos, “o GSM – Grupo de Suprimento e Manutenção é o coração de todo o sistema logístico da Base Aérea de Natal”.

Esse Grupo dá suporte a dois Esquadrões, o Esquadrão de Manutenção e o Esquadrão de Suprimento.

Vamos falar um pouco sobre cada um desses esquadrões, antes de entrar no lado belicista da Base Aérea de Natal.

ESQUADRÃO DE MANUTENÇÃO – EMA

A Força Aérea Brasileira existe por causa do avião, e, este só opera graças a um trabalho muito importante para sua plena capacidade de desempenhar bem suas funções: a manutenção.

Na Base Aérea de Natal, ela torna-se ainda mais essencial devido à necessidade imperiosa de alto percentual de aeronaves disponíveis para o vôo.

O grande número de decolagens, em missões de treinamento e formação operacional, exige que as manutenções sejam feitas em tempo exíguo, o que faz com que as equipes do GSM trabalhem incessantemente e com alto grau de apuro nas inspeções das aeronaves.

Para isso, o Esquadrão de Manutenção – EMA – dispõe de um quadro de pessoal comprometido com a missão de disponibilizar um número de aeronaves suficientes ao esforço aéreo.

20

ESQUADRÃO DE SUPRIMENTO – ESU

Outro pilar de sustentação do GSM é no Esquadrão de Suprimento – ESU onde reside a responsabilidade por prever e prover os equipamentos necessários à execução das atividades do Grupo. A gigantesca e contínua tarefa de controlar e coordenar todo o material do GSM, desde materiais mais simples aos mais complexos das aeronaves, a acuidade do ESU em todos os processos efetuados pelo GSM é a premissa fundamental que baliza as atividades desempenhadas pelos integrantes do Esquadrão.

HANGARAGEM E PÁTIO DE ESTACIONAMENTO

O aeródromo que foi construído para receber mais de 800 pousos e decolagens por dia, durante a 2ª Guerra, permanece com uma capacidade imensa para comportar um grande número de aeronaves estacionadas na BANT. A prova disso é a quantidade de aviões guarnecidos no aeródromo durante a Operação CRUZEX, em que mais de 80 vetores permanecem baseados em Natal. A logística de equipamentos mecânicos e elétricos, hangares e casas de pista são mais um item do diferencial e da capacidade superlativa da BANT em promover o apoio adequado.

ESQUADRÃO DE MATERIAL BÉLICO – EMB

As armas e as aeronaves são o conjunto fundamental para a atividade do piloto de combate.

Durante a formação operacional efetuada pelas Unidades Aéreas sediadas na BANT – 2º/5º GAV e 1º/11º GAV, respectivamente, no Curso de Especialização Operacional de Caça e no Curso de Especialização de Asas Rotativas, tão importante

quanto a disponibilidade do vetor aéreo, é o pronto atendimento do Esquadrão de Material Bélico – EMB.

Além de dar o suporte necessário à aviação, o EMB também é responsável pelo controle, guarda e manutenção de todos os itens bélicos da BANT.

ESTANDE DE TIRO DE AVIAÇÃO DE MAXARANGUAPE

Uma das estruturas que diferenciam a Base Aérea de Natal, e que a fazem uma das maiores em área não contígua é o Estande de Tiro Aéreo de Maxaranguape, um dos melhores da Força Aérea Brasileira.

A área de 8.000 hectares, distante 60 km da BANT, na cidade de Pureza, possui uma pista de pouso, pavimentada, de 2.200 metros.

Opera diuturnamente com um pequeno efetivo de militares, que cuidam da manutenção das instalações. Esse número é acrescido de mais alguns militares, tipo: bombeiros, enfermeiros e operadores da torre, quando ocorre emprego aéreo no Estande.

Maxaranguape possui alojamento suficiente para o contingente que se desloca para lá,

aquartelando a tropa necessária ao desenvolvimento da missão. Além do emprego aéreo constante, a área também é usada em uma das fases do Curso de Neutralização e Destruição de Artefatos Explosivos.

ESTANDE DE MAXARANGUAPE-FINALIDADE

O Estande de Maxaranguape atende a missão precípua da FORÇA AÉREA BRASILEIRA, o emprego do avião como arma de combate, testes e avaliações de novas armas e artefatos bélicos desenvolvidos no País.

Permite a realização de missões de tiro, bombardeio em suas várias modalidades e lançamentos de foguetes e de fardos, atualmente deixar o local, que normalmente são os catadores de frutas silvestres (mangaba) e restos de metais de artefatos bélicos.

DIMENSÕES DO ESTANDE DE MAXARANGUAPE

Área: 8.480 hectares

Perímetro: 40 km de cercas com e 03 portões de acesso.

Estradas vicinais: aproximadamente 180 km.

ALVOS

Alvo de Tiro Aeroterrestre: Existem alvos ativados, onde são utilizados os sistemas de contagem eletrônicos de tiro, baseada nas ondas de choque de um projétil e captada por microfone, para as seguintes aeronaves: A1, A-29, F-5, Mirage 2000 e Helicópteros. Tal sistema permite uma contagem precisa e imediata dos acertos sobre os alvos no momento do tiro.

Bombardeio Nivelado: constando de duas caixas no terreno com areia de praia, medindo 65 x 15m.

Roleta: É de forma circular com 100 metros de diâmetro, em área descampada com areia revolvida e três círculos concêntricos. No centro está o Bingo, é utilizado para emprego de bombardeio rasante e picado e o lançamento de foguetes e bombas inertes.

Tático: Para o emprego de munição real (bombas e foguetes), medindo 300 x 200m.

Comboio: com carcaça de viaturas, é utilizado para lançamento de foguetes com cabeça de guerra.

À FLOR DA TERRA

ESTANDE DE MAXARANGUAPE

DEPOIMENTOS

"Estande de Tiro de Maxaranguape. Um dos maiores estandes de tiro aeroterrestre do Brasil, para onde vem pilotos de todas as outras Unidades para treinar tiro..."

"Local feito para missões de tiro e bombardeio; lugar ermo, para onde vai um pequeno contingente de militares para cuidar das instalações. O estande de tiro de Maxaranguape é um lugar de completa rotina e isolamento".

"Lá é um descampado, não tem atrativo nenhum! O que você quer ver em Maxaranguape? Com certeza, se você acrescentar Maxaranguape ao seu livro, não vai vender nenhum...".

"Lá eles têm tudo, não falta nada! Não existe solidão em Maxaranguape".

"Maxaranguape? Aquilo lá é um inferno! É quente, cheio de mosquitos! O cabra passa mal mesmo! A comida que vai pra lá é só a conta certa... Você não precisa ir para conhecer, basta pegar o depoimento de quem já foi. Aquilo lá é clima de guerra mesmo!... Se você quiser sentir como é o clima de guerra, é melhor ir para a Faixa de Gaza".

...

26

Esses depoimentos acima eu peguei com militares que já foram para o Estande de Tiro de Maxaranguape, localizado no município de Pureza, interior do Rio Grande do Norte a 60 km de Natal.

Lá são treinados os tiros de aeronaves com munições não reais, da mesma forma que ocorre com os treinamentos de bombardeio. Dizem que lá é como um deserto e não tem atrativo nenhum para alguém querer conhecer ou colocar num livro.

Pois bem, o autor decide o que vai escrever, e o pesquisador de verdade não é um simples leitor de livros, roubador de ideias e não se contenta com depoimentos apenas, porque cada versão representa

um ponto de vista de pessoas que veem a mesma coisa de maneira sua, pessoal.

O pesquisador até acredita que o fogo queima e que o gelo congela, porém, ele é aquele que quer sentir até que ponto suporta o calor do fogo e o frio do gelo.

Não se contenta com as opiniões dos outros... Embora sejam muito importantes para despertar sua curiosidade... É um curioso e quer sentir na pele o que esses outros sentiram. É um ser à parte da humanidade, só sabe falar bem daquilo que conhece e conhecer é *amanhecer com* o seu objeto de estudo.

O pesquisador é um teimoso, cabeça dura, coração mole. Um sonhador, um desbravador.

"Rotina e isolamento", os dois lados da moeda que me fizeram interessar por Maxaranguape. E, sabe o que é melhor, meu querido leitor? Eu vi uma sinceridade tão grande no olhar daquele homem, que, depois de tudo que ouvi, o que era só um desejo poético transformou-se em "tesão".

Um "tesão" louco de descobrir esse tal de Maxaranguape. Uma tara literária, uma vontade de estar lá a qualquer custo! Um desejo proibido que só

aumenta... Talvez um fetiche documental, tara literária. Apenas isso e nada mais.

DEU CERTO!

Não canso de remoer que desde que eu soube da existência do Estande de Tiro de Maxaranguape, senti arder na alma o desejo de explorar aquele lugar.

Pela descrição de algumas pessoas eu podia sentir, desde já, sua magia e sua personalidade inquietante... O céu para uns, o inferno para outros. Para mim, dificuldades necessárias que geravam poesia e nada mais... Melhor dizendo, um mistério da ciência para os pesquisadores, como a maravilha do mar para os marinheiros e a liberdade do céu para os aviadores.

No dia em que sentei com um dos Assessores de Imprensa da BANT para traçarmos um planejamento, Maxaranguape não desenrolava de jeito nenhum e ele dizia: “Pegue apenas depoimentos de quem conhece e trabalhe no seu livro...” Eu respondia triste: “É... Depoimentos são bons, mas, variam muito, pois cada pessoa sente segundo o que vê. Eu quero ver para sentir. Eu quero sentir o bucolismo de Maxaranguape”.

Conversamos, então:

— Você quer ir lá, não é? – Perguntou-me com cara de quem gostaria de fazer alguma coisa.

— É! – Respondi.

— É que agora não há mais treinamento de tiro. Todas as instruções estão encerradas, em breve será a formatura do pessoal. Já está acontecendo a descontaminação do solo para deixar o terreno limpo para o ano que vem.

— É... O que me motivou mais foi a esperança de ir à Maxaranguape, mas, cheguei tarde!

— É, infelizmente, não deu.

— Mas, tudo bem. No próximo ano eu venho nem que seja só para ir a Maxaranguape. Eu sinto cheiro de poesia lá e poetas sentem, de longe, o cheiro de poesia.

— Vamos continuar tentando. Não confio muito na possibilidade de você ir, não, mas, se surgir oportunidade, você vai. Você vai e depois mostra para a gente “a poesia do lugar”. (Risos)

Escrevi essa "pré-história" para que saibam que sem paixão a vida não se move. Tive paixão antes de conhecer e foi essa paixão que me levou até lá.

Fiz tudo que tinha para fazer. Fiz, inclusive, compras nos momentos entre os expedientes... Simplesmente trabalhei e me diverti sem me esquecer da poesia que me aguardava em Maxaranguape.

Até que, do nada, quando estávamos nos concentrando para realizarmos outro trabalho que travou – temos que estar preparados para esses travos – meu ajudante atendeu a um telefonema, virou-se para mim e disse:

— O Chefe do Estande de Maxaranguape está aqui. Quer ir lá falar com ele?

— Quero!

Dirigimo-nos ao EMB e conversamos com ele, que, por sua vez, me fez toda espécie de perguntas. Respondi a cada uma e falei para ele: "Sinto clima de romance num lugar onde algumas pessoas veem clima de guerra. Quero sentir o calor humano de um lugar onde algumas pessoas sentem apenas o calor do Sol ardendo nas suas peles. Quero poder ver e sentir a beleza de um lugar descampado onde as pessoas atiram bombas e sou uma pesquisadora, não me

conformo só com opiniões, quero ter minha própria opinião sobre o lugar porque só sei falar bem daquilo que eu conheço".

Ele e o Assessor de Imprensa pararam, olharam-se entre si, e, falando sobre um lançamento experimental de bombas reais pensaram na possibilidade de eu ir, sentir a energia do lugar e depois voltar. Eu escolheria voltar no mesmo dia ou pernoitar para sentir a noite de Maxaranguape também. Escolhi a segunda opção, pois poesia não se faz apenas com calor, se faz com frio também. E, conhecer é amanhecer com.

"Lá é como no deserto: quente de dia, frio de noite". Depoimento de um soldado.

A CAMINHO DO ROMANCE, DA POESIA E DO TESTEMUNHO.

A caminho de Pureza – nome sugestivo – onde fica o Estande de Tiro de Maxaranguape, passamos por diversas cidades do interior, cidades pequenas e caminhos interessantes. Gado gordo, gado magro,

árvores secas, árvores verdes, terra seca, terra molhada, habitações luxuosas, medíocres e simples... Características contrastantes, como há em todo canto, com um toque potiguar.

Inicialmente, fizemos uma parada no município de Pureza para que eu conhecesse o significado do nome do lugar.

Neste lugar há um balneário cujo principal atrativo é uma piscina de água mineral, pura, limpa e corrente. Água que brota das rochas! Dá para bebê-la quentinha, da nascente. E, na piscina, a água é rejuvenescedora.

De cima pode se ver cada grão de areia por maior que seja a profundeza daquele rio.

RENATA (Ficção)

Paquerar, conhecer e se entregar.

Eu vi uma mulher que nunca pensou de encontrar uma fonte como aquela. Foi batizada duas vezes, a primeira por aspersão que deu origem ao seu nome. A segunda por imersão que lhe deu origem um novo nascimento. A primeira água ninguém sabia de onde veio; a segunda água, pela cintura, foi uma água compartilhada com dezenas de outras pessoas.

Ela, então, desejou um novo batismo: o batismo da purificação, do renascimento, da alegria e da espontaneidade. Não um batismo imposto por regras religiosas, mas, aquele que ela pudesse perceber em sua matéria indefesa, o que há muito tempo lhe ocorreu em seu espírito forte, de guerreira, de lutadora, de “missionária”.

Vestiu seu traje de banho, olhou aquela fonte, pôs um pé, depois o outro, sentiu a maciez do limo do batente de três degraus e a corrente tranquila. Era um veludo que escorregava e teve cuidado para não cair. Olhava para seu mestre e sorria. Ele a observava com cuidado, pois sabia que ali tinha uma parte profunda onde não dava mais pé e a orientava, maravilhado por

ver que a sua criança era cautelosa. Apesar de saber que ela não lhe daria trabalho algum, não tirava os olhos dela e nem da água. Ficava atento aos homens que atravessavam o rio para que não mexessem com ela. Era ele o seu protetor.

Ela, então, desceu mais um degrau e a água ficou pelos seus joelhos. Sentou-se e acariciou o limo aveludado, com muita calma. Estava conhecendo. Ele disse: “Pode entrar na água” e ela respondeu: “Calma, primeiro conhecer, depois se entregar!” Ele concordou e achou nela uma pureza cristalina como aquelas águas, que transparecia em sua pele alva parcialmente queimada de sol.

Sentou-se no último degrau e, com a água pela cintura, sentiu o chão de areia e pedrinhas. Deliciou-se e ficou brincando com seus pés na água, fazendo ondas.

Seu novo nome: Renata; seu antigo nome já não existia mais.

Ficou de pé e foi se entregando vagarosamente. Nadou um pouco e assustou-se pois percebeu o quanto que aproximava do fundo, e, seu tutor a acompanhava lá de cima. Disse ele:

— Renata, toque o chão.

— Não! Está fundo! Eu não sei nadar...

Tão inocente a Renata! Ela estava parada, nadando, movendo as pernas para manter-se boiando e ele disse:

— Tente por um pé no chão. Confie em mim.

Dava para ver o desespero de Renata, mas, confiando que ele a buscaria caso afundasse, esticou a perna direita e o dedão tocou a areia. Ela olhou para baixo e firmou seus pés. Estava com água nos ombros. Eles sorriam e ela tocou, com os dedos dos pés uma pedrinha. Ele disse:

— Pega lá aquela pedrinha.

Ela agarrou a pedrinha com os dedos dos pés, trouxe à mão e deu de presente para seu tutor. Ele alertou:

— Não passe desta marca.

E jogou a pedra lá do outro lado, no mesmo alinhamento dos pés de Renata. A pedra caiu, exatamente, matematicamente, no alinhamento de seus pés de uma borda à outra, formando uma linha imaginária. Dali em diante não poderia alcançar o chão e nadou dentro do limite, entregando-se à nascente de Pureza.